

ENTRAVES DA PRODUÇÃO LEITEIRA NA PARAÍBA

Flávia Izabely Nunes Moreira¹; Tamires dos Santos Pereira²; Anna Claudia Juca de Araujo¹;
Williane Silva Pinheiro³; Josilene de Assis Cavalcante⁴

1 Faculdade SENAI da Paraíba, Pós-graduanda em Qualidade e Segurança dos Alimentos,
flavia_izabely@hotmail.com, annaclaudiajuca@hotmail.com

2 Universidade Federal de Campina Grande, Doutoranda em Engenharia de Processos,
tamiress_pereiral@hotmail.com

3 Universidade Federal da Paraíba, Graduanda em Engenharia Química,
willianepinheiro@live.com

4 Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia Química,
josy_cavalcante@yahoo.com.br

Introdução

A cadeia agroindustrial do leite caracteriza-se como um dos mais importantes segmentos do agronegócio. Entretanto, apesar da posição de destaque, a pecuária leiteira nacional tem sido marcada por sucessivas crises, tanto do lado da produção quanto do abastecimento (SOUZA et al., 2015).

No Nordeste brasileiro, é notório que a produção de leite representa uma atividade de grande relevância econômica e social, principalmente para produtores de pequena escala, uma vez que parte da formação de sua renda é oriunda desta. No entanto, uma parcela significativa da produção de leite provinda de pequenas propriedades, apresenta preços sazonais, ou seja, durante a safra e a entressafra, a quantidade produzida varia, onde este fato contribui para a queda da lucratividade do produtor (LIMA, 2010; BORBUREMA et al., 2013).

Em seu diagnóstico, Paciullo et al. (2005), verificaram que os custos com alimentação na atividade leiteira correspondem entre 40 a 60% do custo de produção do leite. Ponderando que a alimentação é o principal custo de produção, afetando na maioria dos casos a eficiência da atividade, a maneira de aumentar a rentabilidade do produtor estaria relacionada à utilização adequada dos recursos de baixo custo disponíveis, que para as condições do Nordeste brasileiro seriam as pastagens. Observando a localização geográfica, essa região está situada em latitude privilegiada, permitindo a utilização de espécies forrageiras tropicais de alta produtividade, podendo ser explorado sistemas de produção animal em pastagens durante todo o ano, quando há possibilidade do uso da irrigação, contudo, em épocas de estiagem prolongada existem grandes dificuldades na obtenção de forragem para a alimentação do gado leiteiro, de forma que a produção decai consideravelmente.

Conforme Lima (2010), é notável que um dos principais fatores é a dificuldade do desenvolvimento de pastagens de gramíneas tropicais no Nordeste brasileiro devido a estacionalidade na produção, resultando da decorrência de duas estações climáticas bem definidas (seca e chuvosa). No período chuvoso as condições climáticas são favoráveis ao crescimento das pastagens, enquanto que durante a seca a baixa precipitação é fator limitante para o crescimento e desenvolvimento das forrageiras, demonstrando que sem o uso de outros recursos não é possível a produção de leite ao longo do ano.

Objetiva-se com este trabalho a mensuração das variações na produção leiteira Paraibana frente às crises hídricas enfrentadas pelo Estado nos anos de 2011 a 2016.

Metodologia

A metodologia está baseada numa pesquisa bibliográfica e descritiva, onde para a coleta de dados foi utilizado o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA e a Pesquisa Trimestral do Leite, cuja investigação limita-se aos estabelecimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal – SIF, ou por outros órgãos congêneres com atuação em nível estadual ou municipal. O estudo consiste basicamente em pesquisar as quantidades de leite cru bovino captados pelos estabelecimentos que industrializam leite sob inspeção sanitária.

As informações produzidas fornecem aos órgãos do governo e entidades do setor privado subsídios para o acompanhamento e análise da evolução do setor leiteiro, bem como constituem elementos integrantes no cálculo do Produto Interno Bruto da Agropecuária.

Resultados e discussão

Devido às condições precárias para o manejo, o aumento do preço do leite, diretamente proporcional à diminuição da produção ocasionada pela falta prolongada de chuvas, promoveu um considerável aumento no preço dos produtos lácteos processados no Estado. Como os fatores climáticos afetam a produção de leite, os alimentos lácteos produzidos foram de qualidade inferior, além de muitos produtores abaterem precocemente seus animais, o que desencadeia um prolongamento na fase de recuperação da produção de leite.

Na produção de leite cru, resfriado ou não, produzido trimestralmente na Paraíba de 2011 a 2016 o maior índice foi oriundo do 3º trimestre de 2014 com 14.533 litros, seguido pelo 1º trimestre dos anos de 2012 e 2013, ambos com 14.432 litros. Já os menores índices foram registrados no 4º trimestre dos anos de 2012 e 2013 com 9.915 litros.

De modo geral, os maiores índices de produção de leite cru foram sempre registrados no 1º e 2º trimestre e os menores no 3º e 4º trimestre. Para o ano de 2016, a produção de leite nos trimestres 1, 2, 3 e 4 foi de 11.330, 12.826, 10.176 e 10.852 litros respectivamente.

Através dos dados disponibilizados é possível confirmar o decréscimo da produção de leite no Estado nas épocas de estiagem devido à falta de pastagem para alimentar o gado leiteiro, o que afeta diretamente a economia local, tanto pelo aumento do custo de produção do leite, como do preço de derivados lácteos e assim como a diminuição da demanda de mão de obra nas empresas de processamento devido à menor demanda.

Segundo Zoccal (1994) a interferência de fatores políticos, econômicos, sociais, técnicos e condições edafoclimática fazem com que as vacas não produzam leite durante todo o ano em condições naturais, cabendo aos produtores proverem suplementação volumosa para o período de escassez de alimento, consequentemente onerando a produção.

A brusca diminuição na produção do leite na Paraíba, em decorrência da seca, pode ser quantificada, por exemplo, pelo desabastecimento do Programa do Leite da Paraíba, através do qual o governo do Estado atende ao mesmo tempo os produtores rurais, ao comprar sua produção, e a população carente, que depende do leite distribuído pelo programa, para se alimentar. O Programa do Leite, que era abastecido com 120 mil litros de leite por dia, caiu para 10 mil. A estimativa é que o rebanho da Paraíba tenha diminuído, durante a estiagem de 2012, 40% do seu rebanho de gado leiteiro (20% morreram por falta de água e de fome, 10% por abate precoce e 10% migraram para outros Estados) (LINS, 2013).

Durante a estiagem o governo do Estado da Paraíba lançou juntamente com a Secretaria do Estado de Abastecimento Agropecuário e Pesca o Programa Emergencial de Manutenção do Rebanho Paraibano, disponibilizando com preço subsidiado de até 50% silagem de milho ou sorgo, torta de algodão e farelo de soja. Contudo a medida não foi

suficiente para manter a produção de leite na região.

Entre os meses de julho e dezembro, normalmente, há uma redução considerável na quantidade de leite cru adquirido no Estado, vale ressaltar que toda a quantidade adquirida é destinada a industrialização, principalmente de queijo coalho, queijo de manteiga e manteiga da terra, assim como bebidas lácteas em geral e doces.

Conclusões

Nas pequenas e médias propriedades, o uso das pastagens para alimentação do rebanho é de suma importância para a redução do custo de produção. No entanto, na Paraíba a suplementação volumosa no período de seca ainda é um grande entrave para que a alimentação do rebanho seja adequada em quantidade e qualidade durante todo o ano.

Sendo assim, a partir do exposto, é possível concluir que a seca compromete expressivamente a produção de leite, interferindo no bem-estar das vacas, reduzindo a produção da alimentação animal, diminuindo assim a produtividade e provocando um consequente aumento nos preços do produto.

Todavia, vale a pena investir no setor leiteiro, não apenas pensando em abastecimento de mercado, mas também por outros benefícios que o leite traz para a sociedade Paraibana, como geração de emprego e distribuição de renda.

Palavras-Chave: Leite; Limitações; Estimativa; Quantidade.

Referências

BORBUREMA, J. B.; SOUZA, B. B.; CEZAR, M. F.; FILHO, J. M. P. Influência de fatores ambientais sobre a produção e composição físico-química do leite. **Revista Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 4, p. 15, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/ SIDRA, **Pesquisa Trimestral do Leite** - Sistema IBGE de Recuperação de Dados Automática. 2013. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.

LIMA, J. S. B. **Análise da competitividade entre diferentes sistemas de produção de leite no sertão paraibano**. Dissertação de Mestrado, CCA/UFPB, Areia - PB. 2010.

LINS, A. **O leite está secando na Paraíba**. Polêmica Paraíba. 2013. Disponível em <<http://www.jornaldaparaiba.com.br/polemicapb>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.

PACIULLO, D. S. C.; HEINEMANN, A. B.; MACEDO, R. O. Sistemas de produção de leite baseados no uso de pastagens. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v.1, n.1, p. 88-106, 2005.

SOUZA, E. G. de; GOMES, F. S. de L.; SILVA, G. F. da.; BARREIRO JÚNIOR, I. S.; NEVES, P. de V. S.; AZEVEDO, R. D. **A importância do agronegócio do leite no segmento de agricultura familiar: um estudo de caso em municípios da região semiárida Paraibana**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Cooperativa Agropecuária do Cariri, 2015, 165 p.

ZOCCAL, R. **Leite em números**. Coronel Pacheco: Embrapa- CNPGL/FAEMG, 1994. 131p.